

CONTRIBUIÇÕES DE SABINA SPIELREIN À PSICANÁLISE



Bruna Holst

ESIPP - Estudos Integrados de Psicoterapia Psicanalítica - RS - Brasil

Maria Lúcia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS - Brasil



Resumo

Através da descoberta e revelação de documentos em 1977, a psicanalista Sabina Spielrein passou de longo período de esquecimento ao reconhecimento como um dos pilares do surgimento e propagação da Psicanálise na Europa. Entretanto, sua história de vida, repleta de drama e superação, ainda se sobrepõe ao legado teórico que Spielrein proporcionou para a comunidade psicanalítica. Sua principal herança da teoria e técnica construídas por Freud deu-se através de suas preposições acerca do que, posteriormente, veio a ser conceituado como pulsão de morte; Spielrein também é responsável por importantes teorizações sobre o desenvolvimento da linguagem nas crianças. O objetivo deste ensaio bibliográfico é resgatar a história de vida desta psicanalista e discutir a teoria por ela formulada sobre linguística, teoria essa que somente foi descoberta anos depois de sua morte.

Palavras-chave: Sabina Spielrein. Linguagem. Psicanálise.

Introdução

Desde seu surgimento, a Psicanálise foi considerada uma instituição aberta às mulheres, principalmente se em comparação com outras instituições vigentes na época, como universidades ou a própria medicina como um todo (CHODOROW, 1986). Apesar disto, são poucos os trabalhos que citam mulheres como fundamentais participantes no desenvolvimento inicial da teoria psicanalítica, sendo geralmente mencionadas Hermine Hug-Hellmut, Lou Andréas-Salomé, Melanie Klein, Anna Freud, Mira Ginzburg e Emma Fürst (CIFALI, 2001). Foi em abril de 1908

que apareceu a primeira alusão a mulheres incorporando grupos psicanalíticos, mais especificamente no 1º Congresso Internacional de Psicanálise, ocorrido em Salzburgo, ao qual estavam presente Sophie Erismann, esposa de um médico local, e também Frieda Gross, esposa de Otto Gross, que estava no evento para acompanhar e cuidar de seu marido (este último, segundo Appignanesi e Forrester, 1992, p. 210, “boêmio, anarquista e libertário sexual”). Entretanto, tanto Frieda como Sophie desapareceram do círculo psicanalítico muito rapidamente, não deixando traços de contribuições teóricas significativas (ORELLANA; RUIZ, 2003).

Sabina Spielrein, entretanto, veio a ser conhecida muito posteriormente a essas mulheres, graças a descoberta de seus arquivos pessoais no Palácio Wilson, em Genebra, no ano de 1977. Seus documentos foram encontrados na Suíça devido à passagem de Spielrein pelo país, quando trabalhou como docente em Psicanálise no Instituto Jean-Jacques Rousseau e onde permaneceu até 1923, quando então retornou à Rússia, sua terra natal (ORELLANA; RUIZ, 2003). A partir da descoberta destes documentos deixados com Edouard Claparède, Aldo Carotenuto lançou o livro *Diário de Uma Secreta Simetria, Sabina Spielrein entre Jung e Freud*, publicado pela primeira vez na Itália, em 1980. O que se sabe, atualmente, é que no ano de 1911 Spielrein era a mais jovem mulher escrevendo e publicando artigos sobre Psicanálise, tendo 26 anos na época (CIFALI, 2001). Ela tornou-se membro da Associação Psicanalítica de Viena no dia 11 de outubro de 1911 e, apesar da insistência de Isidor Sadger em restringir a participação de mulheres na associação, Spielrein foi aceita com unanimidade (ORELLANA; RUIZ, 2003).

Forma-se, assim, o paradoxo: Spielrein, pioneira da Psicanálise, foi a primeira analista a formar uma base teórica significativa, publicando artigos relevantes com tão pouca idade (APPIGNANESI; FORRESTER, 1992); ao mesmo tempo, note-se que a teoria por ela postulada e sua intensa história de vida foram esquecidas até muito recentemente. Faz-se necessário, portanto, um apanhado biográfico e teórico de Spielrein para que se possa compreender a importância do seu papel no surgimento da Psicanálise e os motivos que a mantiveram longe dos holofotes quando da consolidação desta corrente teórica.

A vida de Sabina Spielrein

Sabina Nicolaievna Spielrein, russa, judia, nascida em 1885 na cidade de Rostov, foi a

primogênita de abastada família, tendo três irmãos mais novos e também uma irmã, que faleceu de tifo ainda muito jovem (CAROTENUTO, 1984; ORELLANA; RUIZ, 2003). A relação com seus pais parece ter sido marcada por grandes conflitos: Nikólai, agressivo comerciante, e Eva educaram a filha de modo que ela não tivesse nenhum conhecimento sobre o ato sexual, chegando a modificar o programa teórico da escola onde a menina estudou para que Spielrein não estudasse a reprodução dos seres humanos na disciplina de biologia (APPIGNANESI; FORRESTER, 1992; ORELLANA; RUIZ, 2003). Segundo Carotenuto (1984), Spielrein começou a apresentar sintomas de alguma doença psiquiátrica ainda na infância, manifestada através de alucinações, retenção de fezes, intensa masturbação e sentimentos de excitação ao ver as mãos do pai. Aos 18 anos, Spielrein repudiava o contato visual com outras pessoas e apresentava crises de choro, risos e gritos. Em decorrência destes sintomas, Nikólai e Eva decidiram levar a filha à Zurique, onde a jovem foi internada no hospital Burghölzli; na mesma cidade, Sabina realizou o curso de medicina na universidade local, concomitantemente à internação. Skea (2006) afirma que, ao longo dos anos, os diagnósticos para o caso de Spielrein foram os mais diversos: Jung a considerou histérica, Carotenuto, em seus escritos, sugeriu esquizofrenia e Hoffer levantou a hipótese de transtorno de personalidade *borderline*. Entretanto, Skea (2006) contrapõe que os sintomas de Spielrein foram esbatidos em menos de um ano de internação, enquanto Frau M (paciente de Spielrein com sintomas psicóticos, que fora também internada em Burghölzli) não obteve alta durante todo o tempo em que Spielrein a acompanhou. Este dado, de acordo com Skea (2006), corrobora o entendimento de que diagnósticos severos não podem se aplicar ao caso de Spielrein, devido ao rápido esbatimento da sintomatologia.

Sabina Spielrein iniciou seu tratamento em Burghölzli em agosto de 1904 como primeira paciente analisada por Jung, e recebeu alta em junho de 1905. Após este período de internação, ela começou a trabalhar na mesma instituição que a acolheu em seu adoecimento, sendo supervisionada por Eugen Bleuler e fazendo análise com Jung (SKEA, 2006). De acordo com Carotenuto (1984), Spielrein permaneceu em Zurique até 1911, formando-se na faculdade de medicina e publicando seu primeiro artigo, intitulado “Sobre o conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia” (caso da paciente Frau M, citada anteriormente). Logo depois, publicou “A destruição como causa do devir”, em 1912. Segundo Orellana e Ruiz (2003), é neste último

trabalho que são encontradas as primeiras alusões ao termo que, futuramente, veio a ser conhecido como “pulsão de morte”. No dia 14 de junho de 1912, logo após a publicação deste último artigo, Spielrein casou-se com Pavel Scheftel, médico judeu, 21 anos mais velho que ela, com quem teve sua primeira filha, Renata, em 1913.

Carotenuto (1984) descreve a vida de Spielrein como marcada pela constante migração entre países europeus. A psicanalista, que havia permanecido em Viena de 1911 a 1912 e depois se transferido para a Alemanha, onde conheceu seu marido, voltou para a Suíça, vivendo nesse país até 1923. Cifali (2001) afirma que Spielrein reorganizou na Suíça a Sociedade Psicanalítica de Genebra, onde se tornou figura de destaque e foi analista de diversos importantes nomes da psicologia, como Jean Piaget. Em 1923, Spielrein retornou ao seu país de origem, a Rússia, incorporando-se à Associação Russa de Psicanálise. Foi neste período que Spielrein envolveu-se com a fundação da clínica psicanalítica para crianças e com a realização de seminários de Psicanálise infantil, cuja técnica opunha-se àquela proposta por Melanie Klein e Hermine Hug-Hellmut, que Spielrein considerava demasiadamente sugestiva (APPIGNANESI; FORRESTER, 1992).

De acordo com Carotenuto (1984), a clínica psicanalítica infantil era conhecido como Casa das Crianças, sendo fundada em 1921 e confiada à Vera Schmidt. A equipe que trabalhava no local utilizava a teoria e técnica psicanalítica para a educação e acompanhamento das crianças. Talvez por este motivo a Casa das Crianças tenha fechado muito rapidamente após sua abertura, devido a questões burocráticas e problemas com autoridades, que ouviram rumores acerca da “educação sexual dos pequenos internos” (CAROTENUTO, 1984, p. 94).

Apesar do conhecimento destes fatos sobre a vida de Spielrein, a trajetória da mesma torna-se incerta a partir do momento em que ela retorna ao país natal. De acordo com Appignanesi e Forrester (1992), em 1924 a psicanalista deixou Moscou e retornou à sua cidade de origem, Rostov, onde ministrou aulas na universidade local. Em 1936 a Psicanálise foi então banida da Rússia e, ao longo da década de 30, morreram todos os irmãos de Spielrein, assim como seu pai e marido. A última referência ao nome de Spielrein ocorreu em 1937, em uma lista de psicanalistas russos. A data de sua morte não é precisa (alguns autores postulam 1941, outros 1942), mas especula-se que Spielrein e suas filhas tenham sido fuziladas em Rostov diante de uma sinagoga pelos soldados da Wehrmacht (forças armadas da Alemanha), durante o Terceiro

Reich (ORELLANA; RUIZ, 2003).

É importante mencionar que, apesar de casada, Spielrein conviveu poucos anos com o marido. Conforme Cifali (2001), Pavel Scheftel retornou à Rússia em 1915 (três anos após seu casamento) e Spielrein somente em 1923. Neste longo período de afastamento da esposa, Scheftel manteve relacionamento com outra mulher, envolvimento este que culminou no nascimento de uma criança, Nina. Quando da volta de Spielrein para a Rússia, o casal Spielrein-Scheftel ainda gerou outra filha, supostamente nascida em 1926, chamada Eva (ORELLANA; RUIZ, 2003; SANTIAGO-DELAFOSSÉ; DELAFOSSÉ, 2002).

Sobre a vida das filhas de Spielrein, Cifali (2001) afirma que a formação profissional de Renata e Eva deu-se na área da música, o que de alguma forma reflete os interesses pessoais da mãe, pois ao longo da biografia de Spielrein aparecem diversas menções ao sonho da psicanalista em se tornar artista musical (APPIGNANESI; FORRESTER, 1992; ORELLANA; RUIZ, 2003).

Entretanto, apesar da interessante história de vida e da teoria rica e inovadora para a época, Spielrein é principalmente lembrada por um detalhe de sua biografia: sua relação especialmente íntima com Carl Jung e pela triangulação que se estabeleceu com Freud, após o conflito entre Jung e Spielrein tornar-se demasiado espinhoso para ser resolvido a dois (CIFALI, 2001). Carotenuto (1984) afirma que houve um apaixonamento entre Spielrein e Jung, muito provavelmente permeado por situações eróticas, durante o tratamento da mesma com seu analista e mentor. Appignanesi e Forrester (1992) chegam a mencionar que Jung e Spielrein envolveram-se nesse *affair* proibido durante anos (depois que Spielrein deixou o hospital, eles teriam continuado a se encontrar, tanto no apartamento dela como no escritório dele).

Orellana e Ruiz (2003) complementam a descrição da situação que se estabeleceu entre Spielrein e Jung: Emma, mulher do analista, provavelmente interveio na cessação deste romance, escrevendo uma carta para os pais de Spielrein com o intuito de interromper a relação entre a moça e Jung. Esta situação levou a um episódio complexo e com diversos pormenores, o que não cabe aqui neste breve apanhado histórico. O que ocorreu então foi que, em meio ao constrangimento que se estabeleceu, envolvendo Spielrein, seus pais, Jung e sua mulher, foi Freud quem atuou como árbitro, alguém capaz de mediar as relações conflituosas entre os envolvidos (APPIGNANESI; FORRESTER, 1992). De acordo com os mesmos autores, a ocasião da intervenção de Freud na relação entre Jung e Spielrein ocorreu quando Freud e Jung estavam

caminhando em direções opostas. Este afastamento entre os dois ficou marcado através de diversas cartas enviadas por Freud a Spielrein.

Quando do casamento de Spielrein, Freud escreveu à jovem cumprimentando-a e comentando que o fato era o símbolo de “uma meia cura de seu apego neurótico a Jung” (CAROTENUTO, 1984, p. 69). Este comentário de Freud destoa de suas cartas anteriores à Spielrein, sempre em tom mediador e apaziguador. Em carta posterior, datada de 1913, Freud por fim deixou claro à pupila o que estava subentendido na correspondência anterior: suas relações com Jung estavam definitivamente rompidas, o que punha Spielrein entre ambos. Freud chegou a afirmar, frente à reação sem ódio de Spielrein para com Jung, que a mesma “está ainda apaixonada por Jung, se não consegue enraivecer-se com ele como deveria, se ainda vê nele o herói sobre quem a turba investe” (CAROTENUTO, 1984, p. 69).

Carotenuto (1984) aponta também a posição mediadora que Spielrein ocupou entre Jung e Freud neste delicado momento. Segundo Skea (2006), mesmo anos após o rompimento de ambos, Spielrein continuou a corresponder-se com os dois, sendo visível em suas cartas o desejo de que os dois teóricos reatassem. A teorização de Spielrein também mostra a posição que a mesma ocupou entre estes psicanalistas, pois se observa a influência das proposições dos dois teóricos em seus escritos.

Esquecimento de um legado

Com base no conflito que levou a psicanalista a ficar entre seus dois mentores, Skea (2006) propõe um novo olhar sobre o esquecimento do legado de Spielrein: tendo ela ficado no meio da batalha que marcou o rompimento entre Jung e Freud, sua imagem ficou estigmatizada. Para os freudianos ela era excessivamente mística; para os junguianos, ela foi traidora em ter-se mantido ao lado de Freud. Appignanesi e Forrester (1992) salientam que Spielrein permaneceu ao lado de Freud no combate institucional que se estabeleceu entre Freud e Jung nos anos de 1913 e 1914, seguindo sugestões de Freud acerca dos países para os quais deveria se deslocar com o objetivo de promover a Psicanálise. O que cabe afirmar é que Spielrein é muito mais reconhecida pelo lugar que ocupou como conciliadora e mediadora entre esses dois brilhantes homens do que por suas contribuições ao desenvolvimento da teoria psicanalítica (CIFALI, 2001).

Santiago-Delafosse e Delafosse (2002) sugerem que o esquecimento das postulações de

Spielrein dá-se principalmente devido à falta de embasamento experimental em suas proposições e teorias, visto que a mesma formulou suas hipóteses calcadas principalmente em sua intuição. Como afirmou Vidal (2001), Spielrein sempre valorizou a capacidade intuitiva na elaboração de seus trabalhos, o que provavelmente lhe concedeu o rótulo de “mística”. Foi na resenha de Paul Federn (apud CAROTENUTO, 1984) ao artigo “A destruição como causa do devir” que apareceu mais claramente esta conexão do trabalho de Spielrein com o místico e cristalizou esta imagem para a psicanalista.

Ainda sobre o esquecimento da teoria de Spielrein, Skea (2006) relembra que no 27º Congresso Internacional de Psicanálise (Viena, 1971), cujo tema foi “Agressão e a Teoria de Pulsão de Morte”, não foi feita menção à contribuição de Sabina Spielrein no desenvolvimento deste proposto teórico; tal contribuição aconteceu principalmente nas discussões entre Freud e Spielrein, de 1911 a 1920. Spielrein publicou seu artigo “A destruição como causa do devir” em 1912 e neste, segundo Marthe Robert, “o conceito da pulsão de morte foi antecipado quase palavra por palavra” (CAROTENUTO, 1984, p. 84). Apesar do não-reconhecimento em círculos psicanalíticos da precursora contribuição de Spielrein, tanto Freud como Jung escreveram notas de rodapé em seus próprios trabalhos, fazendo referência ao artigo em questão escrito pela psicanalista (SKEA, 2006).

As contribuições de Spielrein vão além. Cifali (2001) afirma que a mesma também foi pioneira em suas elaborações teóricas sobre o amor, o feminino e a sublimação, tendo ela ainda se interessado por questões que posteriormente foram estudadas de forma profunda por outros autores psicanalíticos, como a lingüística. Skea (2006) aponta o envolvimento de Spielrein na formulação do conceito de inconsciente coletivo proposto por Jung. O autor afirma, inclusive, que Spielrein propôs a definição do conceito quatro anos antes de Jung tê-lo feito, o que nunca foi mencionado por ele em suas obras. Orellana e Ruiz (2003) assinalam a importância de Spielrein para o desenvolvimento de conceitos-chave de Jung, como anima e sombra. Santiago-Delafosse e Delafosse (2002) também fazem referência ao pioneirismo de Spielrein, afirmando que ela foi a primeira psicanalista a interessar-se pela linguagem e pelo desenvolvimento infantil. Cifali (2001), portanto, marca Spielrein como uma precursora que, considerando a época, ousava escrever, falar em conferências para outros analistas e ainda publicar seus artigos, deixando sua marca na teoria e na clínica psicanalítica.

A teoria do desenvolvimento da linguagem proposta por Spielrein

O primeiro ensaio que marca o interesse de Spielrein pela psicologia infantil é “Contribuições à compreensão da alma de um menino”, no ano de 1912 (ORELLANA; RUIZ, 2003). De fato, muitas de suas publicações são sobre o desenvolvimento infantil, inclusive sobre sua própria filha, Renata (VIDAL, 2001). Segundo Appignanesi e Forrester (1992), o interesse de Spielrein por crianças começou antes da primeira guerra, mas somente em torno de 1920 é que a mesma iniciou um trabalho conectando a psicologia infantil com a lingüística, época esta da apresentação de seu artigo “Sobre o problema da origem e do desenvolvimento da linguagem”. Em sua volta para a Rússia, em 1923, Spielrein aprofundou sua incursão no campo da psicologia infantil o que, segundo Orellana e Ruiz (2003), também ocorreu porque este campo de estudo era mais bem aceito para a atuação de mulheres. Santiago-Delafosse e Delafosse (2002) apontam que, apesar de raramente citada como precursora na área da linguagem e pensamento, Spielrein inspirou diversos e importantes autores, como Piaget, Freud, Vygotsky, Jakobson e Leontiev.

O entendimento de Spielrein no que se refere ao desenvolvimento da linguagem confere à melodia, ao ritmo, à mímica e aos gestos um papel fundamental como forma de comunicação do ser humano, tão importantes quanto a palavra. Entretanto, para Spielrein, é a linguagem dos sons e da palavra que exerce dominância sobre as outras formas de comunicação na vida humana, sendo considerada a mais social forma de expressão, posto que é a mais eficiente para a troca de informações com o meio. Apesar disto, a melodia e o ritmo como formas de linguagem foram elementos de máxima importância para a elaboração da teoria de Spielrein, já que é através destes elementos básicos que se cria a base sólida para o surgimento da palavra. O choro, as risadas e outros sons emitidos pela criança são os fatores que viabilizam a comunicação entre bebê e cuidador no período inicial do desenvolvimento, no qual a linguagem verbal ainda é inexistente. Desta forma, a comunicação entre o bebê e o mundo externo se dá primeiramente através da compreensão da entonação do discurso do cuidador pela criança e, apenas posteriormente, do significado literal da palavra (SANTIAGO-DELAFOSSÉ; DELAFOSSÉ, 2002).

Os autores afirmam ainda que uma das hipóteses levantadas por Spielrein acerca desta dinâmica é que o papel do ritmo e da melodia vai além da viabilização da base necessária para o

desenvolvimento da palavra; são esses os elementos que *possibilitam* a aquisição da linguagem, pois o cuidador possibilita a troca de informações com a criança, dando sentido aos sons que ela produz, abrindo espaço para a gradual aquisição da linguagem. Assim, a criança internaliza que o som que ela produz permite que ela partilhe suas emoções e seus pensamentos com o mundo externo, o que vai aos poucos conferindo aos sons do bebê (como o choro, por exemplo) a característica de intencionalidade.

Para Spielrein, a produção de sons e ritmos por parte da criança surge inicialmente em decorrência do prazer auto-orientado (prazer que a própria criança sente em balbuciar), mas rapidamente se direciona ao mundo exterior como forma de comunicação. É assim que surge sua proposição acerca da aquisição da linguagem, que ocorre através da passagem dos seres humanos por etapas do desenvolvimento denominadas *autista*, *mágica* e *social*. O discurso individual, baseado na emissão de sons e ritmos em decorrência de um impulso biológico e do prazer auto-orientado, é entendido como a etapa *autista* do desenvolvimento da linguagem. É nesta fase que as mais significativas experiências da criança ocorrem através de sensações como conforto, contato, saciedade, calor, e não através de uma representação precisa do mundo exterior. As primeiras palavras da criança parecem surgir em decorrência do prazer que emitir sons proporciona, e não da necessidade de se comunicar com o mundo externo (SANTIAGO-DELAFOSSÉ; DELAFOSSÉ, 2002).

Quando a comunicação começa a exercer papel fundamental na vida do infante é que o discurso social surge, sendo dividido nas etapas *mágica* e *social*. A primeira, antes dos cinco ou seis anos de vida, compreende a fase na qual a criança está em sintonia com o social, mas suas expressões ainda estão intrinsecamente ligadas ao envolvimento pessoal, ou seja, não existe diferença entre palavra e ato, e o mundo exterior não está inteiramente incorporado à compreensão da criança; suas palavras ainda parecem ter capacidade mágica de evocar o desejado. A etapa *social*, que surge após os seis anos, descreve o momento final no qual a linguagem está separada da fantasia e tem por finalidade a troca com o outro.

O tipo de linguagem adquirido na etapa *social* é o que perdura até a vida adulta, na qual a realidade existe em paralelo com a imaginação e o outro é diferente do eu. É importante salientar que, para Spielrein, a passagem por estas três etapas é dinâmica; as três fases estão conectadas entre si e continuam presentes e atuantes durante a vida adulta. A poesia é exemplo da conexão

da melodia com a palavra, sendo estas duas formas diferentes e separadas de linguagem, mas conectadas entre si; enquanto a melodia é entendida como um mecanismo interno, a palavra é a conexão necessária com a realidade social (SANTIAGO-DELAFOSSÉ; DELAFOSSÉ, 2002).

Os autores, portanto, apontam a clara referência de Spielrein à teoria freudiana, pois percebe-se que as três etapas do desenvolvimento da linguagem postuladas por Spielrein encaixam-se na teoria de Freud acerca do princípio do prazer e da realidade; enquanto as fases autista e mágica equivalem ao princípio do prazer, a fase social indica o surgimento do princípio da realidade, existindo nesta última etapa uma prevalência da realidade sobre o desejo e imaginação. Além disto, é possível identificar a utilização de alguns conceitos postulados por Spielrein na obra de Piaget, como *mágico, autista e social*.

Carotenuto (1984) enfatiza a contribuição de Spielrein acerca da importância do ritmo e da melodia para o desenvolvimento da linguagem; na obra “A origem das palavras infantis ‘papai’ e ‘mamãe’”, publicado em 1920, Spielrein postula que a palavra faz do homem um ser social, não sendo, entretanto, a primeira forma de expressão do ser humano. O choro, por exemplo, é uma forma de comunicação muito eficaz e válida, que surge muito antes da primeira palavra emitida pela criança. A psicanalista exemplifica sua teoria através da conexão do ato de sugar o seio da mãe pela criança com o desenvolvimento dos sons *mö-mö*: longe do peito, a criança simula com a boca o sugar, o que produz o som *mö-mö*, obtendo assim o ruído que dá origem à palavra “mãe”. Observa-se inclusive que este som *mö-mö* muito se assemelha ao som da palavra “mãe” em diversas línguas (vide “mother” em inglês, “madre” em espanhol, “mère” em francês, entre outros). Assim, ao reproduzir o som *mö-mö* longe da mãe, a criança obtém prazer e satisfação, sendo esta uma característica do estágio *autista* proposto por Spielrein e que está baseado na idéia de princípio do prazer, postulada por Freud. Aos poucos, praticando o fonema *mö-mö*, a criança descobre ser possível inclusive evocar a presença da mãe, o que caracteriza a entrada na fase *mágica* da linguagem. É considerada uma etapa *mágica* do desenvolvimento da linguagem, pois a criança não faz uso da palavra *mãe* para se *comunicar*, mas descobre que existe uma ligação entre os sons que emite e o aparecimento da mãe. Spielrein também propõe um entendimento acerca do fonema *pö-pö*, ligado à palavra “papai”: segundo a psicanalista, este som é emitido quando a criança já está satisfeita, logo após largar o seio ou permanecer brincando

com o mesmo. Para Spielrein, portanto, o fonema *pö-pö* (e, conseqüentemente, a palavra papai) está ligado à satisfação, enquanto que a palavra mamãe está conectada à tristeza, à falta, pois surge quando a criança ainda não está com suas necessidades atendidas.

Segundo Appignanesi e Forrester (1992), Spielrein também contribuiu para a compreensão acerca do funcionamento da capacidade de pensar da criança, realizando estudo comparativo entre o pensamento infantil e a estrutura dos sonhos, principalmente no que se refere à representação do tempo. Para a teórica, o passado é simbolizado pelas crianças através metáforas espaciais sobre a distância do presente, enquanto que o futuro aparece como repetições de ação. Carotenuto (1984) afirma que, para Spielrein, a criança tem apenas consciência do presente e do futuro próximo, obtendo a concepção do que pertence ao passado apenas quando se torna mais madura. Ainda sobre o pensamento, no artigo intitulado “Algumas analogias entre o pensamento da criança, o do afásico e o pensamento subconsciente” (1923), Spielrein aborda como se dá o processamento do pensamento da criança: quando um infante abandona um pensamento (quando lhe é sugerido que pense em outra coisa, por exemplo), o pensamento original não desaparece por completo, mas se liga ao próximo pensamento da criança. Este processo confere ao pensamento da criança uma característica de condensação, no qual todas as ideias parecem estar fusionadas.

É visível, portanto, que Sabina Spielrein trouxe para a Psicanálise um novo olhar. Orellana e Ruiz (2003) afirmam que Spielrein propôs ideias preciosas para a área, especialmente agregando conhecimento à teoria freudiana e à lingüística, o que torna essencial o resgate do material que ela desenvolveu como teórica. Como afirmou Cifali (2001), Spielrein não foi apenas um *caso*, mas uma psicanalista que viveu um grande encontro com a Psicanálise e deixou para essa corrente teórica uma marca verdadeiramente singular. Talvez este longo período de exílio da Psicanálise seja também compreendido pelo que propõe Skea (2006): segundo o autor, Spielrein foi vítima de figuras parentais narcisistas, pelas quais ela foi atraída, e que a trataram da mesma forma que seus pais.

Se ela não foi a diplomata que as circunstâncias exigiam, intelectualmente estava à altura do momento histórico. Seus trabalhos desse período demonstram uma consciência implícita da absoluta necessidade de enquadrar a teoria psicanalítica com as novas descobertas da psicologia do desenvolvimento e da lingüística. Eles provam também que ela possuía as qualidades intelectuais para começar a moldar tal síntese. Com sua partida

para a Rússia em 1923, a psicologia ocidental perdeu um elemento que poderia ser de grande utilidade (KERR, 1997, p. 528).

Considerações finais

Existe na teoria de Spielrein um fio condutor que torna impossível a separação entre sua história de vida e sua teoria. O processo criativo da psicanalista parece estar entrelaçado a sua capacidade de resiliência diante das dificuldades que se apresentaram durante sua vida, principalmente no que se refere ao difícil relacionamento com os pais, o que a levou a sério adoecimento e à forma especial de se relacionar com o mundo exterior. O drama vivenciado por Spielrein com seus pais, figuras extremamente superprotetoras e severas, assim como o episódio de internação devido à grave crise nervosa, é o que se entende como a forma de expressão de revolta típica daquela época, marcada pelo recorrente adoecimento histérico nas mulheres. Atualmente, nos quadros psicopatológicos típicos de quando o jovem demanda desprendimento muito intenso e rápido de rígidas figuras parentais, é comum que se encontre situações de drogadição, violência, isolamento, distúrbios alimentares, entre outros. Spielrein, além de sua herança para a teoria psicanalítica, ainda foi representante de como a juventude do início do século XX manifestava seu sofrimento e insatisfação.

Sobre a vida de Spielrein, situações tais como a difícil relação com os pais, a internação em Burghölzli, o envolvimento com Jung e o casamento à distância, apontam para o provável desenvolvimento de intensa sensibilidade, o que talvez tenha auxiliado Spielrein a formular teorias tais como a que deu origem à pulsão de morte. E, apesar destas trágicas vivências, Spielrein obteve êxito em seu papel na propagação da Psicanálise na Europa e no reconhecimento de suas teorias no círculo psicanalítico da época. Através de alguns desses importantes relacionamentos profissionais brotaram ideias e princípios utilizados até hoje, como a teoria do desenvolvimento humano de Piaget. A semente que Spielrein plantou em variados campos do saber é o que permite afirmar que, apesar de sua teoria não ser estudada e reconhecida atualmente, estamos em constante contato com suas ideias através de diferentes autores e linhas de pensamento.

Alguns conceitos formulados por Spielrein para descrever o desenvolvimento da linguagem são encontrados nas proposições de Piaget, cuja teoria é amplamente estudada na

contemporaneidade. Spielrein também proporcionou interessante conexão da linguística com a teoria do princípio do prazer e da realidade de Freud, o que aponta para o fato de que mesmo em seus momentos de criação “solo” Spielrein manteve presente a teoria de seu mentor. O estágio *autista* da linguagem e os períodos iniciais do estágio *mágico* são o que se entende como o período em que a criança vive sob o domínio do princípio do prazer: seus atos se dão pela busca de prazer e excitação e não para exprimir ideias ou contatar o mundo exterior. A partir do momento em que a criança descobre a conexão entre os sons que emite e o aparecimento da mãe, ela passa a brincar com palavras, risadas e com o choro, testando os pais e descobrindo o controle que exerce sobre os mesmos através dos ruídos que emite. Nesta fase ocorrem os momentos finais do estágio *mágico*, no qual existe a compreensão da conexão com o mundo exterior, mas ainda assim a emissão de sons está extremamente ligada à busca de prazer.

Somente quando a criança passa a ter *consciência* de que a emissão de ruídos e palavras é muito mais efetiva quando existe uma finalidade, e quando a palavra passa a viabilizar a comunicação com o mundo externo, é que o infante adentra o estágio *social* do desenvolvimento da linguagem, o que se perpetua até a vida adulta. Entretanto, segundo Spielrein, o prazer de emitir sons nunca desaparece, assim como o princípio do prazer de Freud permanece presente durante toda a vida. Compreende-se que é em decorrência deste prazer que existe a música, os solilóquios e, como afirmou Spielrein, a poesia.

O encanto despertado pela teoria de Spielrein ainda é soterrado pela intensa e controversa história de vida da psicanalista. Provavelmente em decorrência disto se torne difícil a busca por artigos e livros que foquem exclusivamente a teoria de Spielrein. Esta questão não é motivada por uma escassez de materiais teóricos da psicanalista, pois existem cerca de 30 artigos publicados por Spielrein ao redor do mundo; o esquecimento de seu legado teórico deve-se muito mais a sua ofuscante história de vida e também a particularidades de sua carreira como psicanalista, tais como: percorrer diversos países, buscando propagar a Psicanálise, ao invés de se basear em apenas um local e solidificar sua imagem; carecer de base científica para formular suas teorias; retornar à Rússia jovem e sem ainda ter fortalecido sua teoria na Europa central, por exemplo. Entretanto, estas questões ainda não esclarecem totalmente o que de fato obscureceu a teoria de Spielrein na atualidade e fica neste ensaio o estímulo para outras reflexões.

Muito do que é atualmente estudado como psicologia infantil teve sua origem nas ideias

de Spielrein, visto que, na época de seus artigos sobre o tema, a compreensão do desenvolvimento infantil à luz da Psicanálise era pobre. Todavia, é impossível afirmar onde exatamente encontramos resquícios de sua teoria sobre o desenvolvimento da linguagem na psicologia contemporânea. Entretanto, apenas no que se refere à sensibilidade de Spielrein para direcionar-se às crianças, logo as crianças que eram tão mal compreendidas e subestimadas na época, com o objetivo de desvendar o que leva o ser já adulto a sofrer psiquicamente, foi uma grande conquista para os padrões históricos vigentes na época. Ao menos, neste ponto cabe exaltar a influência de Spielrein, seu pioneirismo e legado para a Psicanálise atual.

SABINA SPIELREIN'S CONTRIBUTIONS TO PSYCHOANALYSIS

Abstract

Through the discovery and disclosure of documents in 1977, Sabina Spielrein arises from a long period of oblivion to now be recognized as one of the pillars of the emergence and spread of psychoanalysis in Europe. Her full of drama and overcoming life story overlaps the theoretical legacy that Spielrein provided to psychoanalytic community. Her main legacy to Freud's theory and technique was her prepositions about what later came to be conceptualized as the death drive. Spielrein was also responsible for major theories about the understanding of children's language development. The aim of this paper is to review her life story and provide a discussion about her linguistics theory, which has only been discovered years after her death.

Keywords: Sabina Spielrein. Language. Psychoanalysis.

LAS CONTRIBUCIONES DE SABINA SPIELREIN PARA EL PSICOANÁLISIS

Resumen

Tras el descubrimiento y revelación de documentos en 1977, la psicoanalista Sabina Spielrein pasó de un largo período de olvido al reconocimiento como uno de los pilares del surgimiento y difusión del psicoanálisis en Europa. Sin embargo, la historia de su vida, llena de drama y superación, aun sobrepone el legado teórico de Spielrein a la comunidad psicoanalítica. Su principal aporte a la teoría y a la técnica construida por Freud se dio a través de sus preposiciones acerca de lo que posteriormente fue conceptualizado como pulsión de muerte. Spielrein también fue responsable por importantes teorías sobre el desarrollo del lenguaje en los niños. El propósito de este trabajo es rescatar la historia de vida de esta psicoanalista y discutir la teoría formulada por Spielrein sobre lingüística, la cual fue descubierta años después de su muerte.

Palabras clave: Sabina Spielrein. Lengua. Psicoanálisis.

Referências

- APPIGNANESI, L.; FORRESTER, J. *Freud's Women*. London: Weidenfeld and Nicolson, 1992.
- CAROTENUTO, A. *Diário de uma Secreta Simetria: Sabina Spielrein entre Jung e Freud*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- CHODOROW, N. J. Histoire et vie des premières femmes psychanalystes. *Psychothérapies*, v. 6, n. 3, p. 165-175, 1986.
- CIFALI, M. Sabina Spielrein, a woman psychoanalyst: another picture. *Journal of Analytical Psychology*, v. 46, n. 1, p. 129-138, jan. 2001.
- KERR, J. *Um Método Muito Perigoso: Jung, Freud e Sabina Spielrein – a história ignorada dos primeiros anos da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- ORELLANA, R. V.; RUIZ, A. S-B. Sabina Spielrein, la primera mujer que enriqueció la teoría psicoanalítica. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, Madrid, n. 85, p. 107-122, mar. 2003.
- SANTIAGO-DELAFOSSÉ, M. J.; DELAFOSSÉ, J.-M. O. Spielrein, Piaget and Vygotsky: three positions on child thought and language. *Theory Psychology*, v. 12, n. 6, p. 723-747, dez. 2002.
- SKEA, B. R. Sabina Spielrein: out from the shadow of Jung and Freud. *Journal of Analytical Psychology*, v. 51, n. 4, p. 527-552, set. 2006.
- VIDAL, F. Sabina Spielrein, Jean Piaget - going their own ways. *Journal of Analytical Psychology*, v. 46, n. 1, p. 139-153, jan. 2001.

Recebido em: 13-06-2012.

Aceito em: 11-12-2012.

Sobre os autores:

Bruna Holst é Psicóloga graduada pela Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e aluna de pós-graduação do ESIPP (Estudos Integrados de Psicoterapia Psicanalítica). E-mail: bruholst@gmail.com

Maria Lúcia Tiellet Nunes é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Psicologia Tratamento e Prevenção pela Freie Universität Berlin. Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e 2ª Vice-presidente das ASBRo (Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos). E-mail: tiellet@pucrs.br